Andréia Garcia dos Santos
Leonardo Soares Trentin
Luana Vargas Aquino
Silvana Maia Borges
Taís Fim Alberti

Anais do II Encontro de Psicologia Escolar e Educacional do RS e XV Jornada do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFSM

Temas Emergentes no Contexto Educacional e a Construção Coletiva de Alternativas

PPGP UFSM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

abrapee
Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional



ISBN 978-65-5334-084-8

Descrição da imagem: Capa dos anais em ilustração com o fundo cinza claro. Na margem superior, centralizado, constam os nomes das organizadoras dos anais escritos na cor roxa: Andréia Garcia dos Santos, Leonardo Soares Trentin, Luana Vargas Aquino, Silvana Maia Borges e Taís Fim Alberti. Logo abaixo está o título em fonte na cor roxa: "Anais do II Encontro de Psicologia Escolar e Educacional do RS e XV Jornada do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFSM". Abaixo consta uma linha horizontal, na cor verde claro. Após a linha, também na cor roxa, está escrito "Temas Emergentes no Contexto Educacional e a Construção Coletiva de Alternativas". Abaixo, ao centro do capa, da esquerda para a direita, estão os logotipos do PPGP/UFSM e da ABRAPEE. Abaixo está a imagem de vários lápis de cor, em tamanhos variados, ocupando toda a extensão horizontal da capa. Na borda inferior, sobre uma faixa horizontal em roxo, está escrito, no lado esquerdo, na cor branca: "23, 24 e 25 de outubro de 2025". No lado direito está escrito, também na cor branca, "Universidade Federal de Santa Maria - UFSM".

23, 24 e 25 de outubro de 2025

Universidade Federal de Santa Maria UFSM

2026 © Andréia Garcia dos Santos, Leonardo Soares Trentin, Luana Vargas Aquino, Silvana Maia Borges e Taís Fim Alberti

Título: Anais do II Encontro de Psicologia Escolar e Educacional do RS e XV Jornada do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFSM | Temas Emergentes no Contexto Educacional e a Construção Coletiva de Alternativas
Organização: Andréia Garcia dos Santos, Leonardo Soares Trentin, Luana Vargas Aquino, Silvana Maia Borges e Taís Fim Alberti
Supervisão Editorial: Samara Silva dos Santos e Taís Fim Alberti
Projeto gráfico de capa e miolo: Giovani Faganello (cospefogo.com.br)
Fotografia da capa: Jess Bailey (unsplash.com)
Publicação: Junho de 2026

Os textos dos resumos são de responsabilidade exclusiva dos autores. A reprodução na íntegra deste Anais não é permitida, por qualquer modo ou meio, sem prévia autorização por escrito da ABRAPEE/RS. Citações parciais são permitidas desde que mencionada a referência completa da fonte. As imagens que compõem o álbum de fotos contam com a devida autorização das pessoas retratadas. Foram respeitados todos os preceitos éticos e legais quanto ao uso do material gráfico/visual.

Como citar:

SANTOS, A. Garcia dos et al. (Orgs.). (2026) II Encontro de Psicologia Escolar e Educacional do RS e XV Jornada do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFSM. Anais do II Encontro de Psicologia Escolar e Educacional do RS e XV Jornada do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFSM [recurso eletrônico] / Santa Maria-RS, 23, 24 e 25 de outubro de 2025 – Santa Maria, RS : UFSM, CCSH, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, ABRAPEE, 2025.

Mais informações:
riograndedosul@abrapee.psc.br

A532 Anais do II Encontro de Psicologia Escolar e Educacional do RS e XV Jornada do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFSM (2. : 2025 : Santa Maria, RS).
Anais do II Encontro de Psicologia Escolar e Educacional do RS e XV Jornada do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFSM [recurso eletrônico] : temas emergentes no contexto educacional e a construção coletiva de alternativas / Santa Maria-RS, 23, 24 e 25 de outubro de 2025 ; organização: Andréia Garcia dos Santos ... [et al.]. – Santa Maria, RS : UFSM, CCSH, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, ABRAPEE, 2025.
1 e-book : il.

ISBN 978-65-5334-084-8

1. Psicologia escolar – Eventos 2. Psicologia educacional – Eventos 5. Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) I. Santos, Andréia Garcia dos

CDU 159.9(063)
37.015.3(063)

Ficha Catalográfica elaborada por Paula Schoenfeldt Patta - CRB-10/1798 - Biblioteca Central da UFSM

O DEVER DE CASA É BRINCAR: TAREFAS ESCOLARES PELO OLHAR DE CRIANÇAS

DE CONTO, Kassiane[1]; FRANCO, Maysa Santos[2]; SCHWERTNER, Suzana Feldens[3]; HATTGE, Morgana Domênica[4]

RESUMO: O estudo proposto emerge do interesse em compreender a relação entre a infância e a escola nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase na escuta ativa das crianças. Observa-se que, em grande parte das pesquisas sobre a temática, ocorre a marginalização da voz infantil, o que resulta em um licenciamento da participação efetiva das crianças nas dinâmicas de pesquisa. Ainda que não se possa generalizar, nota-se que muitas instituições escolares se organizam sob uma lógica mercadológica, marcada pela competitividade e pela desconsideração das necessidades básicas das crianças. Nas palavras de Bemgochea Junior et al. (2025) "[...] o projeto educacional torna-se um treinamento para o mercado, como forma de alavancar o país no cenário econômico global, onde a educação crítica não é enfatizada e, muito menos, bem-vinda" (p.110). Nesse contexto, a presente pesquisa busca promover uma escuta qualificada das crianças, com o intuito de compreender suas percepções e reflexões acerca da escola. O estudo é vinculado ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq) intitulado "Anos Iniciais do Ensino Fundamental: que lugares ocupam as infâncias nesse contexto?" e tem como problemática central: de que modo a cultura escolar é compreendida por crianças de 6 a 11 anos, estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? O trabalho pretende problematizar determinadas práticas pedagógicas, valorizando o olhar das crianças, suas percepções e conclusões. Como objetivo principal, propõe-se a tornar as crianças protagonistas no processo investigativo, com especial atenção, no presente escrito, às implicações do excesso de tarefas escolares, frequentemente atribuídas durante os Anos Iniciais, e ao modo como esse fator interfere no tempo destinado ao lazer e às experiências próprias da infância. A infância e a escola, termos que ao ouvirmos parecem ser tão comuns, impactam profundamente nossas vidas. Sua relação com a Pedagogia se estabelece como "[...] uma infância pautada na continuidade cronológica, no tempo como sucessão e sequência de etapas do desenvolvimento. Uma infância que deve ser educada segundo um modelo estabelecido científica e institucionalmente" (Resende, 2019, p.137). Ou seja, escolas parametrizadas no cumprimento de legislações e de políticas, uniformizando suas práticas. O ambiente escolar, por sua vez, não basta ser apenas acolhedor no sentido de sua estrutura; é necessário que as pessoas que fazem parte dele também sejam acolhedoras, com

[1]Pedagoga. Acadêmica do curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari - Univates. E-mail: kassideconto@univates.br;
[2]Acadêmica do curso de Medicina da Universidade do Vale do Taquari - Univates. E-mail: maysa.franco@universo.univates.br;
[3]Psicóloga. Doutora em Educação. Universidade do Vale do Taquari - Univates. E-mail: suzifs@univates.br;
[4]Pedagoga. Doutora em Educação. Universidade do Vale do Taquari - Univates. E-mail: mdhattge@univates.br.

escuta atenta e sensível às crianças, pois segundo Friedmann (2020, p.131): "Todos queremos ser escutados; nem sempre, porém, há simetria nesse processo de comunicação e são diversas as formas de escutar o outro, especificamente as crianças". Corroboram Hattge, Horn e Schwertner (2021, p.124) ao afirmar que "[...] as contribuições que as crianças têm a nos dar, na medida em que consideramos seus pontos de vista com respeito, são fundamentais para compreenderem melhor a si mesmos e o mundo no qual vivemos". As crianças, ao adentrarem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, percebem e sentem que o brincar começa a ceder espaço para o cumprimento de outras propostas pedagógicas. Para Almeida (2020, p.37), "[...] muitas vezes, o professor acaba regrando o brincar, delimitando espaços e até horários, apenas em função de objetivos pedagógicos". Porém, brincar é algo sério. Logo, as ações e experiências vivenciadas pelas crianças são frutos resultantes da interação com espaços e com o outro, e essa relação traz grandes contribuições ao desenvolvimento integral da criança. A estratégia metodológica adotada no estudo, o qual iniciou no ano de 2023 e tem previsão de conclusão para o ano de 2026, caracteriza-se pela realização de encontros com crianças de 6 a 11 anos, estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em um espaço denominado Labrinque, brinquedoteca e laboratório de aprendizagem vinculado à Univates. Os convites para participação são divulgados por meio do Instagram da pesquisa. No dia do encontro, a inclusão das crianças ocorre mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) pelas próprias crianças, elaborado com recursos textuais e visuais que possibilitam a compreensão mesmo daquelas em processo de alfabetização. Cada encontro é planejado de modo a priorizar o caráter lúdico e o bem-estar das crianças, contemplando momentos de exploração livre do espaço, brincadeiras, leituras, desenhos, escritas e manifestações orais, sempre em interação ativa com pesquisadoras, bolsistas e voluntárias. As atividades têm como propósito favorecer a expressão espontânea das percepções das crianças sobre o ambiente escolar. Ao término de cada encontro, realiza-se uma roda de conversa, na qual as crianças podem compartilhar suas impressões sobre a experiência vivida. Todas as conversas são gravadas e posteriormente transcritas para análise. Ressalta-se que a pesquisa foi aprovada na Chamada CNPq/MCTI nº 10/2023 e obteve aprovação ética por meio do CAAE 78795724.2.0000.5310 do Comitê de Ética em Pesquisa (COEP). Os resultados apontam que uma das queixas mais recorrentes das crianças refere-se à quantidade excessiva de tarefas escolares, que frequentemente se estendem além do ambiente da sala de aula, ocupando períodos que deveriam ser reservados ao lazer e ao descanso. Observa-se, nos relatos, que ao final das aulas são propostas atividades extensas que, quando não concluídas em sala, são enviadas como dever de casa, acumulando-se junto a outras previamente atribuídas. Tal dinâmica gera uma rotina marcada pela realização diária de tarefas no ambiente doméstico, o que reduz significativamente o tempo disponível para vivências espontâneas e experiências fundamentais ao desenvolvimento infantil. Essa sobrecarga desconsidera o ritmo individual de aprendizagem e a importância do descanso, evidenciando uma lógica

educacional ainda pautada por perspectivas conteudistas e mercadológicas, na qual o engessamento curricular prevalece sobre o bem-estar infantil. A limitação do tempo livre, que constitui elemento essencial para o equilíbrio entre aprendizagem, saúde mental e bem-estar socioemocional, revela uma contradição importante: embora o discurso pedagógico valorize a formação integral da criança, as práticas cotidianas terminam por restringir sua autonomia e comprometer dimensões fundamentais do seu desenvolvimento psicológico e social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S. de. **Interações:** crianças, brincadeiras brasileiras e escola. São Paulo: Edgard Blücher, 2020.

BEMGOCHEA Jr., D. P.; SANTOS, S. S. dos; PEREIRA, A. dos R.; CÓRDOVA, A.J. Neoliberalismo e o cerceamento da educação: a compreensão de professoras. In:

ALBERTI, T. F.; SANTOS, S. S.; BORGES, S. M. (Orgs). **Convocações ético-políticoepistemológicas nos contextos de trabalho com a Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2025. p. 108-134.

FRIEDMANN, A. **A vez e a voz das crianças**. São Paulo: Panda Educação, 2020.

HATTGE, M. D.; HORN, C. I.; SCHWERTNER, S. F. Oitentena: brincando de salvar o mundo do coronavírus. In: LIMA, S. D. de (Org.). **Notas sobre o brincar:** experiências na constituição de uma brinquedoteca. Estância Velha (RS): Z Multi Editora, 2021. p. 116124.

RESENDE, H. de. A infância sob o olhar da Pedagogia: traços da escolarização na Modernidade. In: RESENDE, H. de. **Michel Foucault:** o governo da infância. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. p. 127-140.